



Regionalização não está na agenda do Governo, que prefere aposta

AUTARCAS NÃO DEIXAM

Telma Roque
telma@jn.pt

Rui Rio ainda não votaria cegamente no "sim" às regiões, como António Costa, mas defende que não sejam excluídas do debate da reforma do Estado. Sobre a descentralização, a sintonia entre ambos é total.

O presidente da Câmara do Porto não se opõe a que o tema da regionalização regresse à ordem do dia e aceite o debate, mas num quadro de reforma do regime e não apenas de crise, aproximando-se da posição pró-regiões, desde sempre manifestada pelo autarca da capital, António Costa.

Rui Rio, que através de videoconferência participou, ontem, juntamente com o presidente da Câmara de Lisboa, na conferência "Portugal - A Soma das Partes", organizada em Lisboa pela TSF e a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, argumentou que o regime que nasceu da Revolução de Abril "carece de reformas muito profundas para conferir governabilidade e credibilidade". Por isso, sustentou que este seria um "bom momento" para retomar o debate.

Embora tenha votado "não" no referendo de 1998 - até fez campanha contra a regionalização - Rio frisou que o atual quadro obriga a que todos preservem "espírito aberto". Confessou-se disponível não para votar cegamente no "sim", mas para discutir soluções que gerem consenso. E assumiu ter "dúvidas de que seja possível" voltar ao debate "de forma desapaixonada e sem olhar a interesses partidários".

Não é este o caminho que o Governo está a prosseguir. Ontem, a secretária de Estado da tutela, Ana Rita Barosa, não deu qualquer sinal de abdicar do modelo vertido no novo mapa de 21 comunidades intermunicipais e duas áreas metropolitanas (Lisboa e Porto), na mira das críticas dos autarcas participantes no painel sobre organização administrativa (ler texto nestas páginas).



"Estamos num quadro em que temos de ter o espírito aberto e tudo deve ser equacionado".

Rui Rio
Presidente C. M. Porto

"A regionalização aproxima o poder das pessoas".

António Costa
Presidente C. M. Lisboa

Afinal, se as comunidades não matam, adiam, pelo menos no médio prazo, o sonho da regionalização.

Mais descentralização
Não estando tão convencido como o seu colega de Lisboa dos benefícios da regionalização - mais eficácia e menos custos - Rui Rio afina pelo mesmo discurso quanto à necessidade de descentralizar competências do Estado para os municípios. Algo que está para além do debate em torno do modelo assente em comunidades ou em regiões.

Os dois autarcas reclama-

ram também a afetação de competências a um patamar intermédio, capaz de oferecer uma visão mais alargada do planeamento do território, em áreas tão diversas como ambiente, educação e transportes.

"Seria muito útil para a racionalização da Administração Pública", afirmou António Costa. "Tudo aquilo que possa ser feito à escala local deve ser feito na escala local", reforçou o presidente da Câmara do Porto.

Rui Rio foi ainda mais longe na crítica ao centralismo - que não resolve problemas e conduz à "má gestão do potencial de desenvolvimento do país". A este propósito, deu o exemplo da visão de desenvolvimento da Alemanha: "O Tribunal Constitucional fica numa cidade equivalente a Ponte de Lima. A BMW está na Baviera". ●

RIO E COSTA DEFENDEM QUE A DESCENTRALIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TRAZ EFICÁCIA

CANDIDATOS // REFORMA DO ESTADO DEVE INCLUIR DEBATE SO



Manuel Pizarro (PS)
CANDIDATO À C. M. PORTO

"Deve haver condições para novo referendo".

"Sou completamente a favor da regionalização", garante Manuel Pizarro, alegando que "o último ano e meio, com o Governo mais centralista de que há memória,

ainda dá mais razão" a esta causa. Porém, o candidato ao Porto e deputado à Assembleia da República não ignora "as dificuldades de implementar a regionalização em função das exigências de matéria constitucional". Crê que "deve haver condições para novo referendo", ultrapassando o obstáculo da "dupla maioria". E para o "sim" ser vencedor. Apesar de constatar que, nesta legislatura, não há condições para avançar, defende que sejam dados passos concretos rumo à regionalização. O que passa por "institucionalizar uma Junta Metropolitana com mais poderes e legitimidade", seja com eleição direta ou com impossibilidade do líder ser presidente de câmara. CARLA SOARES



João Ferreira (CDU)
CANDIDATO À C. M. LISBOA

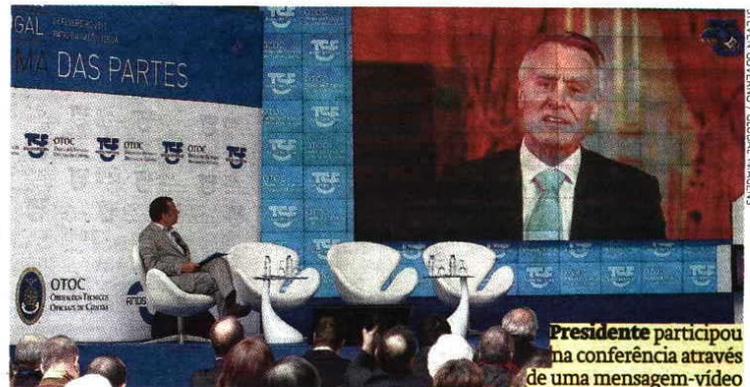
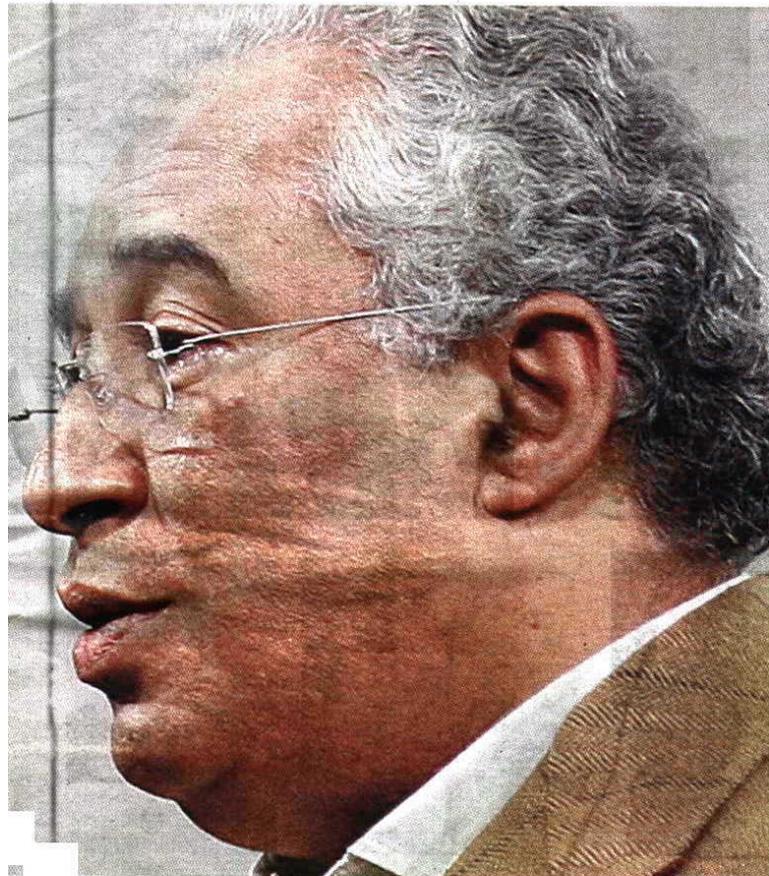
"Sempre fomos a favor das regiões".

"Sempre fomos favoráveis à criação de regiões administrativas e o país só tem perdido com a sua não concretização". Esta é a posição de princípio do candidato co-



em entidades intermunicipais

MAIS REGIÕES



Presidente participou na conferência através de uma mensagem-vídeo

Cavaco pede coesão social e territorial

Presidente considera que é "ativo precioso" superar o momento difícil que país enfrenta



"Coesão territorial, coesão social e coesão geracional. Estes são três desafios que se colocam ao presente".

Cavaco Silva
Presidente da República

O PRESIDENTE da República apontou a coesão social como um "ativo precioso" para vencer as adversidades no "momento difícil" em que o país se encontra, na mensagem-vídeo apresentada na sessão de abertura da conferência que assinalou os 25 anos da TSE.

"Coesão territorial, coesão social e coesão geracional. Estes são três desafios que se colocam ao presente", elencou Cavaco Silva, acrescentando que "a coesão nacional é uma causa comum, que a todos deve unir".

O chefe de Estado acentuou,

por outro lado, que a coesão tem também contornos intergeracionais, sendo particularmente necessária no momento em que Portugal enfrenta um "sério problema demográfico", decorrente da quebra da taxa de natalidade.

"Se a isto juntarmos o crescimento de fatores como o desemprego ou as situações de pobreza, concluiremos facilmente que é da maior urgência valorizarmos a coesão entre as gerações", frisou Cavaco Silva.

A coesão social e geracional, o chefe de Estado juntou ainda a coesão territorial, reconhecendo que fenómenos como o despovoamento e a desertificação do interior do país, a que aludiram autarcas envolvidos nos debates seguintes, atingem atualmente "uma dimensão preocupante".

Por essa razão, o presidente da República defendeu a concretização de "uma estratégia de coesão territorial apostada na redescoberta das potencialidades do mundo rural, numa renovação do tecido empresarial e na exploração sustentada de novas formas de turismo". ●

REGIONALIZAÇÃO?

munista à Câmara de Lisboa, ao lembrar que a regionalização está inscrita na Constituição e que "o país tem vindo a perder com o facto de as regiões não terem avançado". Mas João Ferreira não aceita que se confundam os planos. Ou seja, para o ainda eurodeputado, "o debate necessário para que se avance para uma realidade de instituição de regiões administrativas não pode ser incluído no embuste da reforma do Estado". "Chamem-lhe o que lhe chamarem, quando o Governo fala de reforma do Estado está a querer embrulhar um puro e simples ataque às funções sociais do Estado. Essa é uma discussão inquinada desde o início e para esse pedidório não damos". ANA PAULA CORREIA

Novo modelo territorial criticado

MAIS MEIOS, mais competências e eleição direta das comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas: eis o que defenderam os três autarcas que participaram no debate sobre "Organização Administrativa e Territorial", moderado por Paulo Martins, jornalista do JN.

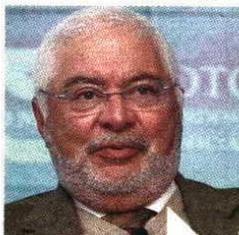
Uma convergência que se estendeu à defesa da regionalização – apesar de representarem diferentes forças políticas – e às críticas às novas leis das competências e das Finanças Locais, em discussão no Parlamento.

Jorge Nunes, presidente da Câmara de Bragança, sustentou que o território fica mais "espartilhado e sem massa

crítica" e que a criação de regiões seria um modelo mais adequado para combater as atuais assimetrias.

José Ernesto Oliveira, autarca de Évora, acentuou a incerteza que ainda existe quanto às competências a transferir do Estado – ou dos municípios – para as entidades intermunicipais.

O presidente da Câmara do Barreiro e da Junta Metropolitana de Lisboa elegeu como alvo a lei das Finanças Locais. Carlos Humberto alerta que, ao contrário do que afirma o Governo, as receitas do IMI vão baixar. E mostra-se contra a criação de um fundo para apoiar municípios em dificuldades financeiras. ●



"Esta forma de cooperação intermunicipal é um pouco artificial, sem escala".

Jorge Nunes
Pres. C. M. Bragança (PSD)



"Lei das Finanças Locais parte de pressupostos que podem não ser reais. É um perigo!"

Carlos Humberto
Pres. C. M. Barreiro (PCP)

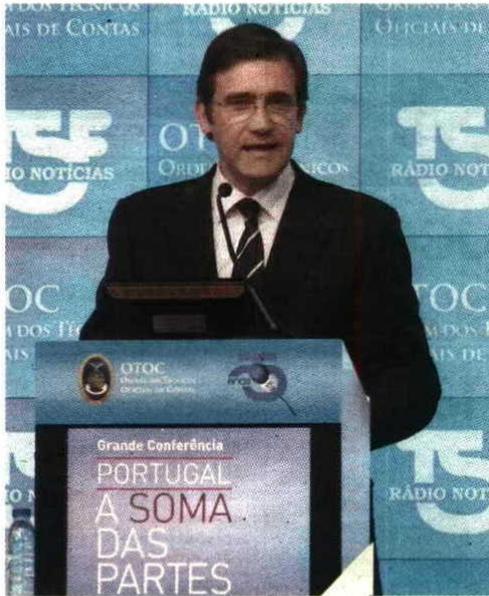
"É preciso ter órgãos de natureza supramunicipal, eleitos pelo povo".

José Ernesto Oliveira
Pres. C. M. Évora (PS)





Passos acena com redução de impostos



“Não poderemos ter impostos mais baixos se não ajustarmos a despesa do Estado de modo sustentado e duradouro”.

Pedro Passos Coelho Primeiro-ministro

Primeiro-ministro condiciona descida da carga fiscal aos cortes no Estado

Ana Paula Correia
apc@jn.pt

SÓ COM CORTES no Estado será possível baixar os impostos. Esta foi uma das mensagens que o primeiro-ministro quis deixar, ontem,

na sessão comemorativa dos 25 anos da TSF, que decorreu no Pátio da Galé, no Terreiro do Paço. Lá fora, cantava-se a Grândola, Vila Morena e gritava-se “Demissão.”

“Não poderemos ter impostos mais baixos se não ajustarmos a despesa do Estado de modo sustentado e duradouro a um esforço fiscal aceitável para todos”.

Dado o argumento, o chefe do Governo avançou com os princípios que enformam a

reforma que defende para as funções do Estado.

“Um Estado que assuma um papel de agente de investimento social. Isto é, um Estado investidor na capacitação de todos e mais capaz de quebrar a transmissão intergeracional da pobreza. Um Estado mais promotor da justiça social, da equidade e da mobilidade social”.

Discussão sem gritos

A outra mensagem que fez questão de lançar aos microfones da rádio foi a de que não gosta de gritos. Palavras ditas pouco antes de ter de ouvir, já na rua, os protestos de cerca de três dezenas de pessoas que gritavam “Fora!” à troika e exigiam a demissão do Governo. Passos tinha evitado os manifestantes, entrando por uma porta lateral, na Rua do Arsenal, em frente a uma esquadra da PSP, mas à saída esperavam-no gritos de “gatu-no” e “aldrabão”.

“Numa discussão travada com gritos de parte a parte são sempre os que menos voz têm que acabam por perder – e menos voz não é, como se sabe, sinónimo de menos razão”.

Revelando preocupação pelo clima de contestação ao seu Governo, o primeiro-ministro insistiu em referir-se aos que protestam, ao acentuar que “a indignação por si só não é suficiente” para responder à crise. E até reforçou a ideia, alertando para os “danos à democracia” que podem ser causados por se “perder de vista” a serenidade, a objetividade ou a civilidade” no debate político. ●

MENSAGEM // UMA LONGA VIAGEM

A TSF nasceu há 25 anos. Muita coisa mudou em Portugal e no Mundo ao longo deste tempo e esta é uma rádio que tem sabido adaptar-se a essas mudanças, sem perder o seu prestígio e a sua capacidade de influência.

[...] Vivemos hoje tempos difíceis, em que é preciso que estejamos juntos no debate. É da discussão que nascem as ideias que podem ajudar quem tem de decidir. E hoje não há dúvida que é uma obrigação dos órgãos de comunicação social contribuírem para esse debate organi-

zando grandes conferências. Para chegar até aqui, a TSF e a Ordem percorreram todas as capitais de distrito, num ciclo de conferências que contou com a preciosa



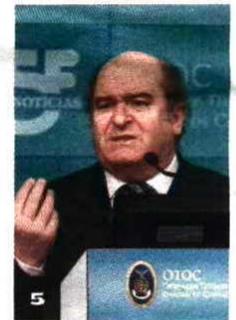
Joaquim Oliveira
Presidente da Controlinveste

participação das outras empresas do grupo Controlinveste.

Jornal de Notícias a Norte, Diário de Notícias a Sul, mas também o Açoriano Oriental e Diário de Notícias da Madeira publicitaram e deram eco ao que se passou nessa longa viagem que não esqueceu nenhuma parte do país.

[...] A TSF é uma das principais referências na informação em Portugal. A excelência da sua informação, a qualidade da sua equipa de técnicos e o valor dos seus jornalistas estão de parabéns.

[A CONFERÊNCIA EM IMAGENS]



1. Pátio da Galé acolheu conferência **2.** Jorge Coelho **3.** Joaquim Oliveira e Passos Coelho **4.** Rolando Oliveira recebe Pires de Lima **5.** Domingues de Azevedo, bastonário da OTOC **6.** Joaquim Mourato **7.** Paulo Baldaia e Ana Rita Barosa **8.** Manuel Soares, Gabino Oliveira e Jorge Carreira, administradores da Controlinveste